



Políticas Públicas e Socioambiente: uma atuação no território de Campos Novos de Cunha

Eda Terezinha de Oliveira Tassara¹

José Oswaldo Soares de Oliveira²

Vanessa Louise Batista³

Vinícius Barros Barbosa⁴

Resumo

Os interesses econômicos vêm fomentando um uso abusivo e degradante da fauna e da flora em função do desenvolvimento tecnológico e do interesse econômico-político vigente. Esta situação reverbera-se no socioambiente de forma a atingir os modos de vida situados em áreas rurais, conformando a deseabilidade e direcionando as ações dos sujeitos no sentido do progresso ou do “desenvolvimento”. O modelo urbano penetra nos modos de ser do camponês, visto que este se socializa pela mídia televisiva, cuja programação é adequada à vida urbana. Então, suas angústias e anseios orbitam ao redor dos moldes do

Recebimento: 27/08/2007 • Aceite: 19/10/2007

¹ Livre-docente, Doutora e Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Membro do LAPSI – Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho. Av. Prof. Mello Moraes 1721, Bloco A, Sala 145. Cidade Universitária, São Paulo/SP CEP 05508-030. E-mail: lapsi@usp.br.

² Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Professor da Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil. Membro do LAPSI – Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. E-mail: jose.oswaldo@uol.com.br

³ Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica da São Paulo, Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo. Membro do LAPSI – Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. E-mail: lapsi@usp.br

⁴ Mestre em Planejamento Regional e Urbano pela Universidade do Vale do Paraíba. Professor da Universidade Paulista, SP, Brasil.

urbano contemporâneo desterritorializado e acelerado pela necessidade global de corresponder ao dinamismo das cidades. A partir da experiência de pesquisa e de intervenção junto à comunidade rural de Campos Novos de Cunha, Vale do Paraíba-SP, é que se propõe mapear, diagnosticar e intervir na dinâmica socioambiental, construindo participativamente as metodologias adequadas ao contexto deste território.

Palavras-Chave: políticas públicas, socioambiente, desenvolvimento em comunidades rurais, Campos Novos de Cunha.

Public policies and social environment: an actuation in the Campos Novos da Cunha area

Abstract

The economic interests generates the abusive use of the environment to improve the technological development and the economical and political interests. This situation reflexes in the social environment and affects the rural life styles forms, inciting the desire of consumption and leading the subject efforts to the progress and “development”. The urban model has an effect on the farmer’s ways of life, since they are socialized by televisive media, whose programs are adequate to the urban life style. By that, their concerns and worries are based on the urbane contemporary molds, with no territory and accelerated by the global necessity corresponding to the cities dynamics. This research experience with the Campos Novos de Cunha, Vale do Paraíba-SP rural community aims to understand, diagnose and interfere on the social environment dynamics, constructing the adequate methodologies for this area.

Key-words: public policies, social environment, rural communities development, Campos Novos da Cunha.

Introdução

Um ser humano tem raiz por sua participação real, ativa e natural na existência de uma coletividade que conserva vivos certos tesouros do passado e certos pressentimentos de futuro. Participação natural, ou seja, ocasionada automaticamente pelo lugar, nascimento, profissão, meio. Cada ser humano precisa ter múltiplas raízes. Precisa receber a quase totalidade de sua vida moral, intelectual, espiritual, por intermédio dos meios dos quais faz parte naturalmente. (WEIL, 2001, p.43)

Este texto descreve a forma que configurou um processo de intervenção socioambiental implementado junto à comunidade de Campos Novos de Cunha - SP. Intitulado “Cunha, SP: raízes ‘caipira’ - observatório regional de gestão e planejamento participativo”⁵, esta proposta interventiva foi implementada por uma equipe interdisciplinar de pesquisa sediada no Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (LAPSI-IPUSP), tendo se efetuado junto à rede pública de ensino de Campos Novos de Cunha com o apoio da Secretaria da Educação da Prefeitura Municipal de Cunha.

Tal projeto constitui-se em uma experiência concreta no desenvolvimento de metodologias participativas na definição de formas compartilhadas de ocupação territorial. Esta investigação desenvolveu-se articulada a programas de extensão universitária, visando-se contribuir para a formulação de políticas públicas urbanas e rurais, em escalas municipal e regional, fundamentadas na ampla participação popular. Para tanto, estruturou-se oferecendo subsídios interativos, pró-ativos e teórico-metodológicos, voltados para a produção de espaços de discussão sobre temas relacionados ao cotidiano comum a todos.

⁵ Projeto subvencionado pelo CNPq (Edital MCT/MCidades/CNPq n. 060/2005), seleção pública voltada para o Fortalecimento da Gestão Municipal Urbana e Apoio à Elaboração de Planejamentos Participativos. As parcerias institucionais representativas das escalas de atuação no âmbito nacional, regional e municipal, compõem-se de: LAPSI-IPUSP (promotor) e Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura (IBECC/UNESCO), Subnúcleo Regional do Planejamento Participativo do Vale do Paraíba, Litoral Norte do Estado de São Paulo e Prefeitura Municipal de Cunha, no Vale do Paraíba Paulista (parceiros).

A escolha do local a ser objeto da intervenção deveu-se a sondagens iniciais do território vale - paraibano, no qual, o município de Cunha, devido a suas características (pequenas propriedades rurais, ampla distribuição de escolas no território, localização geográfica etc.), apresentava-se como uma oportunidade ímpar para nele se construir, coletivamente, um modelo de gestão participativa englobando interfaces rurais-urbanas configurando uma estrutura modelar para a região do Vale do Paraíba.

O município de Cunha está localizado entre dois pólos de urbanização intensiva (São Paulo/Rio de Janeiro), ao lado do eixo da calha urbana-industrial (interligado pela Rodovia Presidente Dutra) e o polígono formado pelos limites configurados pelo Vale do Paraíba, pelo Litoral Norte de São Paulo e pelas Serras da Mantiqueira e da Bocaina, nas suas interfaces territoriais com o Sul fluminense, a partir do município de Paraty, no Estado do Rio de Janeiro.

O município de Cunha possui aproximadamente 21.000 habitantes apresentando, em sua configuração geomorfológica, níveis elevados de altitudes e relevos acidentados, com uma extensão territorial significativa incluída na Área de Proteção Ambiental do Parque Nacional da Serra da Bocaina; sua estrutura sócio-econômica, conforme já referido, é baseada em propriedades rurais e empreendimentos de pequena escala, sobretudo agropecuários, cuja dinâmica não favorece a expansão de agro-indústrias e de arrendamento de terras, oferecendo resistência à incorporação dos seus territórios na região do Vale do Paraíba, sobretudo no chamado Médio Vale (abrangendo municípios de Paraibuna, Natividade da Serra, São Luiz de Paraitinga).

No Vale do Paraíba como um todo, a monocultura de eucaliptos vem fazendo parte do processo de intensificação da economia agro-industrial na região, promovendo o êxodo rural e a desterritorialização dos moradores das áreas arrendadas ou vendidas. Caracteriza-se por repercutir mudanças significativas na produção da bio e da sociodiversidade, incluindo práticas político-administrativas favoráveis ao uso capitalista da terra com suas conseqüências, tais como, a baixa absorção de mão-de-obra, além da intensa e intensiva exploração dos recursos naturais do solo refletindo-se em impactos ambientais negativos.

O desenraizamento da população ao modo de vida camponês se evidencia, como impacto social, através do

deslocamento de parte da população rural para outras pequenas vilinhas rurais, em geral com precárias infra-estruturas, equipamentos e serviços,

e/ou então, deslocando para os centros urbanos locais e mesmos nos eixos mais urbanizados, capitaneados pela indústria (Rodovia Dutra) ou pelo turismo no litoral. (TASSARA, 2006. p.2).

Após uma sondagem acerca das possibilidades de realização de um processo interventivo no município de Cunha, tendo em vista a problemática acima, decidiu-se iniciá-lo através de uma iniciativa de proposição de um curso de extensão universitária, dirigido aos professores de todas as escolas públicas, rurais e urbanas, de Campos Novos (distrito do município de Cunha), formulada em parceria com a Prefeitura Municipal de Cunha – representada pela Secretaria de Educação local. Tal curso de extensão, denominado “Formação de Educadores para Atuação no Território”, estruturava-se voltado para propiciar coletivos sobre modos de compartilhar o cotidiano no território em pauta.

A programação do curso, realizado no transcorrer do segundo semestre de 2006 e do primeiro de 2007, subdividiu-se em três módulos distintos, a cada um dos quais correspondiam objetivos e procedimentos específicos, consistindo cada um, respectivamente, em nove, oito e dois encontros de oito horas de duração.

Ao longo do módulo I, os nove encontros realizados tiveram lugar no transcorrer do segundo semestre de 2006. Nele, os professores participantes vivenciaram métodos de leitura da paisagem e do território de Campos Novos de Cunha através de procedimentos de ensino-aprendizagem tais como: a) exposição/observação de fotos e mapas da cidade e micro-região (FURQUIM, 2002), b) observação de modelos tridimensionais territoriais/confecção de maquetes do território (BARBOSA, 2004) e c) Oficina de Futuro/levantamento de problemas e aspirações sobre o território compartilhado (TASSARA, SORRENTINO e TRAJBER, 2000). Solicitava-se, em seguida, que estas experiências vivenciadas pelos professores fossem propagadas pelos mesmos através da sua reprodução para os seus alunos. Desta reprodução resultou um leque de riquíssimas informações desta população (professores e alunos) acerca das percepções, emoções e representações do espaço natural e construído por ela compartilhadas.

A análise do desempenho de tal programação de procedimentos demonstrou que a exposição de fotos e mapas da cidade e micro-região, visando apresentar aos professores o acervo de informações que a equipe de pesquisa produziu sobre o território, culminou por delimitar o território-limite da intervenção, contribuindo para a concretização de suas abstrações. Desta forma, favoreceu a participação empática dos

professores, os quais discorreram com desenvoltura sobre seus sentimentos e percepções sobre a cultura e a história local, e o que delas eles não gostariam de perder, ou já estar-se-ia perdendo.

Nos encontros sucessivos, foram analisadas as narrativas formuladas pelos professores participantes, solicitando-se, em seguida, que os mesmos confeccionassem, coletivamente, modelos-maquetes segundo o proposto em estudo de Barbosa (2004), feitos em caixas de areia de modo a retratar a representação espacial coletiva de seu local de vida e convivência. Os resultados de tal atividade foram apresentados por cada um dos cinco grupos de participantes formados, acompanhando-se de explanações sobre como havia sido feita a compreensão subsidiária do território, justificando-se os objetos incorporados na representação em pauta e a forma eleita para suas relativas representações.

Após as explanações apresentadas pelos cinco grupos de professores, os membros da equipe de pesquisa avaliaram a escolha dos elementos representativos indicados nos modelos confeccionados, evidenciando as potencialidades educativas do procedimento adotado e requisitando aos professores que o reproduzissem com seus alunos em suas atividades em sala de aula. Além disso, foi possível avançar ainda mais no desenvolvimento das técnicas de leitura do socioambiente, através da introdução de procedimentos de questionamento das representações territoriais apresentadas, levando os participantes à análise de algumas de suas dimensões sociais, afetivas, políticas, e outras, subjacentes à problemática socioambiental conforme evidenciada no território local.

Nos encontros subseqüentes os professores apresentaram as maquetes confeccionadas pelos seus alunos, apresentando-as para o coletivo. Tal apresentação das maquetes foi realizada da seguinte forma: cada professor (da área urbanizada) se responsabilizou por uma fração do território da vila, demarcada pelas referências sócio-espaciais do local (a casa de fulano, a ponte, a estrada etc.); os professores das áreas rurais, quando lecionavam em escolas próximas, se organizaram em pequenos grupos e retrataram o seu “pedaço” (MAGNANI, 1994); um dos grupos de professores, que possuía um número grande de alunos em suas classes, decidiram montar um quebra-cabeça do mapa de Campos Novos, por identificarem a dificuldade dos alunos (e as próprias) de se situarem, abstratamente, na região em questão. Desta forma, foram confeccionadas cerca de 26 maquetes e um quebra-cabeça, utilizando materiais reciclados (caixa de fósforo, de ovo, de remédios, papelão, palitos de sorvete, de dente,

de fósforo etc.) e gráficos (tinta colorida, recortes, lápis de cor etc.) para representar a área rural e urbanizada, envolvendo, aproximadamente, 400 alunos da rede pública de ensino deste Distrito de Cunha.

Durante a apresentação do trabalho desenvolvido pelos alunos sob a orientação dos professores locais, estes informaram que, inicialmente, solicitaram aos alunos que confeccionassem, individualmente, um desenho em que retratassem o lugar onde moravam, demarcando o(s) percurso(s) que faziam cotidianamente – “mapas mentais” (LYNCH,1988) – para, em seguida, construir, coletivamente, a maquete do território.

Frente aos resultados (imagéticos e simbólicos) obtidos no desenvolvimento destas atividades, foram debatidas questões pertinentes aos conteúdos do material construído no que concerne aos problemas e desejos deste grupo diante da vida social e pública neste território. Tal debate levantou pontos importantes a serem aprofundados no decorrer do trabalho e indicou a necessidade de se realizar junto dos alunos uma “Oficina de Futuro” (TASSARA, SORRENTINO e TRAJBER, 2000), para que se pudesse evidenciar os problemas e anseios, assim como os medos e aspirações dos moradores desta localidade. Estas informações foram agrupadas em dois painéis, um primeiro informando os problemas (muro das lamentações) e um segundo, os sonhos (árvore dos sonhos) de modo que se evidenciou parte do conteúdo simbólico e representacional que norteia as práticas sociais da vida urbana da população ali sediada.

Diante da problemática levantada entre os professores por meio das interpretações do sócioambiente presentes em seus discursos, ou ao relatarem sobre quem são Campos Novos e o que aspiram e o que temem, ou ao apontarem os modos do viver junto a cotidianidade atual como distinta de um modo tradicional, foi possível concluir, analiticamente, que os mesmos consideravam tal fato como perda cultural (um problema), mas aspiravam, irrefletidamente, a modernização da vida contemporânea calcada no urbano – temiam o desenraizamento e negavam, por outro lado, a raiz de um processo de modernização da vida coletiva.

Esta etapa do curso se deu, principalmente, no espaço físico da escola, extrapolando para a comunidade através de possíveis demandas das crianças e jovens que visaram responder a suas atividades escolares com informações sobre a terra ou sobre o território em que viviam e conviviam. E culminou na produção de uma exposição do material produzido pelos alunos e pelos professores das escolas.

Tais encontros e seus desdobramentos produziram uma gama de informações acerca das visões dos sujeitos participantes sobre o que seria Campos Novos de Cunha, sobre o que de sua cultura e história não se gostaria de perder, do que se estaria perdendo, o que se gostaria de conquistar etc.

As informações oferecidas por estes materiais representativos do sócioambiente, em diferentes registros de conhecimento, apresenta conteúdos puros de uma quantidade de significados e símbolos acerca do modo de viver na cidade e no campo e de suas idealizações, merecendo a elaboração de uma compreensão própria. Dizem respeito ao papel dos símbolos associados às representações da urbanidade e seus correlatos, no processo de ocupação do território paulista e, também, ao movimento de suas raízes culturais “caipira” do campo para a cidade, da cidade para o campo, no campo e na cidade.

Assim, o módulo II do curso foi planejado de forma a resultar em um trabalho de campo sob o método da pesquisa ação em que os 40 professores se subdividiram em cinco grupos para a atuação em cinco escolas localizadas em pontos fronteiriços do Distrito, cada qual com sua problemática e potencialidades específicas. A equipe de pesquisadores também se subdividiu e acompanhou os grupos nas ações junto da comunidade.

Os encontros (quinzenais) ocorreram nas sextas-feiras e sábados. No período da manhã, reuniam-se “educadores/educandos” para a discussão das questões mais prementes na condução da atividade que visava a coleta de informações dadas pelos moradores daquele bairro. Os bairros integrantes deste processo foram o dos Carneiros (na divisa com Cunha), Bocaina (Vale Histórico), Serra do Indaiá (Litoral), Entrecosto (Vale Industrial) e Vila de Campos Novos. As discussões sobre os modos de vida naquelas localidades produziram uma série de informações sobre o ordenamento social e público da comunidade em questão.

Em cada encontro, foram levantadas informações sobre aspectos sociais, históricos, políticos, territoriais e culturais no que tange os problemas e potencialidades da vida da comunidade no distrito de Campos Novos. Os professores conduziram as reuniões com a população, primeiramente explicitando o caráter do projeto e, posteriormente, adotando o método participativo de discussões acerca dos temas supracitados em pequenos grupos e abrindo, subsequentemente, uma reunião em plenária para conhecimento de todos participantes dos resultados das reuniões em cada localidade.

Concomitantemente às atividades com os adultos, foram organizadas atividades com as crianças e jovens das escolas envolvidas.

Em um primeiro encontro as crianças e jovens foram inteirados do teor do projeto em andamento, lembrando-se as atividades realizadas no ano anterior (2006) e esclarecendo-se sobre a continuidade do processo de intervenção proposto. Os novos procedimentos consistiram na construção de um mapa mental (feito em papel kaft) pelo grupo de alunos em cada sala de aula sob orientação dos professores presentes e, ao final da atividade de confecção dos desenhos, os mesmos eram expostos para todos os alunos no pátio da escola. Em seguida, foram identificadas as semelhanças e as diferenças das produções apresentadas, iniciando-se um debate sobre os mesmos aspectos discutidos com a população adulta.

Para este debate, os professores adotaram a estratégia da Oficina de Futuro, já referida, para sistematizar e deixar visível a todos os alunos os itens levantados por eles acerca da problemática e das potencialidades do território local.

Nos encontros subseqüentes, adotou-se uma técnica denominada de “Colcha de Retalhos”, em que os professores e pesquisadores entregavam retalhos de tecido branco e material gráfico para que as crianças expressassem situações do cotidiano particular (a casa), situações do cotidiano coletivo mais próximo (o bairro) e, em seguida, situações do cotidiano do distrito.

Estes encontros foram preparatórios para o terceiro módulo do curso que consistiu em dois Fóruns que reuniram a população (das várias localidades) engajada no projeto na área central do Distrito. Para a execução dos mesmos, a equipe condutora (professores e pesquisadores) investiram na convocação da população, através da mídia existente na localidade: rádio, auto falante da igreja, bilhetes para os pais dos alunos, faixas espalhadas pelas ruas do distrito e convites pessoais.

Durante o primeiro fórum, as ações dos professores e pesquisadores nos debates foram direcionadas para se identificar qual dos aspectos levantados e discutidos pelos moradores teria sido o mais convergente no diálogo entre os participantes, considerando-se que, por hipótese, a instauração do mesmo é o ponto crucial para que se possa atingir o objetivo participativo do trabalho; e mais abrangente em relação às demandas das diversas localidades.

Este primeiro momento de discussão foi realizado entre jovens e adultos separadamente, e cada grupo elegeu o tema que julgou de

maior relevância e que seria convergente nas demandas da população em geral. O tema eleito foi coincidente para ambos os grupos: a saúde.

O segundo fórum foi realizado uma semana depois e se propôs a reunir jovens e adultos. A participação massiva neste momento foi a dos adultos, os professores conduziram os debates nos subgrupos, direcionando o debate no aprofundamento do tema apontado por eles como relevante. Neste sentido, tratou-se de esmiuçar em detalhes a problemática da saúde na localidade identificando o alcance das instâncias para solucionar cada problema. As questões oferecidas para se conduzir o debate foram: O que está ao alcance de suas mãos? O que é possível resolver entre a vizinhança de seu bairro? O que deve ser levado a conhecimento dos órgãos governamentais locais, regionais e federais?

O debate foi conduzido criteriosamente e documentado sistematicamente pelos professores que se engajaram no projeto. Ao final do trabalho ficou explicitado pelos professores e moradores a necessidade de se promover mais vezes este tipo de discussão pública para os problemas coletivos. A avaliação do processo, principalmente pelos professores, foi positiva.

As evoluções das reflexões oferecidas ao longo deste processo de intervenção permitiram se constatar dois momentos distintos. Um primeiro momento, em que o desejo de acesso aos bens culturais e de consumo oferecidos pela Metrópole os leva a negar um modelo diferente de organização social e pública – a rural – identificando-os como um espaço atrasado e, portanto, com necessidades urgentes de modernização e “autonomia” econômica e cultural. Trazer a cidade para a roça! Eis o desejo mais premente do “caipira” em Campos Novos de Cunha⁶.

⁶ Antonio Cândido, em sua participação na série de documentários “O povo Brasileiro” (FERRAZ, 2001) - baseado na obra de Darcy Ribeiro - comenta que a vida paulista tem sua gênese na caipira que, por sua vez, é uma síntese da interação entre a cultura portuguesa e a indígena. E, ainda, que o bandeirismo, enquanto atividade econômica e política instituída no território brasileiro, derivou o modelo de vida rural que se encontra hoje em muitos recantos do território paulista. O mundo bandeirante trouxe a economia agrícola e pecuarista e, para tanto, o desmatamento, a exploração das minas de ouro, a escravidão dos homens – índios e negros – e dos animais em função da vida política pautada nas estruturas urbanas da “grandiosa Portugal” (representante do modelo europeu na América do Sul, especificamente nesta área do Brasil) para a região da “paulistânia” – denominação para o território que atinge a abrangência quase total do sudeste brasileiro. (CANDIDO, A., 2001, op. cit.)

Em um segundo momento, o desejo de participar do mundo globalizado não se apresentava mais como necessitando ser um fator de negação da história do lugar. Entretanto, concluiu-se que o modo pelo qual vem acontecendo a apropriação do estilo de vida urbano, é o que produz a descaracterização da vida “caipira”, típica da região em pauta, e a negação do sentido de sua existência e preservação.

Referências

BARBOSA, V. **Modelagem interativa no espaço social: Novas perspectivas para o Planejamento**. Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional. São José dos Campos, SP: Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), 2005.

CANDIDO, A. **A cultura caipira**. In: Ferraz, I.G. O povo brasileiro. Série de vídeo-documentários. São Paulo: Superfilmes, 2001.

LYNCH, K. **Imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MAGNANI, J.G.C. **A Festa no pedaço: Cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

TASSARA, E.T.O, OLIVEIRA, J.O.S., BATISTA, V.L., ZUQUIM, M.L., BARBOSA, V.B. e MANGILI, L. **Cunha-SP: Raízes Caipira: Observatório Regional de Gestão e Planejamento Participativo**. Projeto de pesquisa encaminhado ao CNPq. São Paulo: Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2006.

TASSARA, E.T.O;SORRENTINO, M.; TRAJBER, R. Education Environnementale. Une Proposition em `Parties`. In: **16th Conference of Iaps** (International Association for People-Environment Studies). Paris, 2000.

WEIL, S. **O enraizamento**. Bauru: EDUSC, 2001.

ZUQUIM, M.L. **Os caminhos do rural**. São Paulo: SENAC, 2007.